

Para Planalto, o alvo de Aureliano é Maciel

Memélia Moreira

As críticas feitas pelo ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia, às medidas do Governo, particularmente ao caráter político-eleitoral do Plano Cruzado, têm um alvo: o ministro Marco Maciel, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, com quem Aureliano disputa o comando do Partido da Frente Liberal.

Esse é o consenso no Palácio do Planalto. E essas críticas estão sendo assimiladas pelo presidente Sarney, que espera resolver os principais focos de crise econômica e social até o fim de março e está mais preocupado com o pacto social que ainda considera viável — do que com as críticas ou declarações carregadas de ameaças, semelhantes às do senador Affonso Camargo (PMDB-SC), ex-ministro dos Transportes e primeiro-vice presidente do PMDB. O senador, que já foi biônico, disse em entrevista que o PMDB abandonaria o Governo caso este não cumpra os programas da Nova República.

O presidente da República já antecipava as críticas. Ele

esperava, para o início dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, navegar com turbulência e, por essa razão, sigilosamente, idealizou a reativação do líder do governo no Congresso, que terminou sendo líder na Câmara. Sarney não responderá às críticas. Não faz parte de seu estilo. Ele entende que o ministro Aureliano Chaves está tentando capitalizar as insatisfações do PFL (que acusa Sarney de ser mais peemedebista do que deveria ser) e continua mantendo o mesmo conceito sobre seu ministro das Minas e Energia: um homem íntegro.

Além disso, o presidente da República sabe que até o momento da reforma ministerial, os dois partidos que o apoiam, PMDB e PFL, disputam também um pouco mais de poder dentro do Executivo. O PMDB quer ampliar o número de ministérios. Mais especificamente, pretende abocanhar mais três ministérios. E o PFL, sem pretensões de ampliar seus quadros no primeiro escalão quer, no mínimo, não perder nenhum dos ministérios conquistados. Para a tranquilidade deste partido, Sarney, na reforma

ministerial, não sacrificará a Frente Liberal.

E essa disputa entre os dois partidos da Aliança Democrática, merece comentários nada abonadores tanto para a Frente Liberal quanto para o PMDB. "Os que estão aí botando a cabeça de fora visam apenas a reforma ministerial. É fisiologismo puro. Nada tem de sério. Sarney conta com apoio da maioria silenciosa nos dois partidos e os críticos querem apenas ter um pedaço maior no primeiro e segundo escalão". A frase foi dita por uma das pessoas mais próximas ao presidente da República.

Foi exatamente para buscar o apoio extra Aliança Democrática que levou Sarney a escolher o líder da maioria e quando a decisão presidencial estava praticamente cristalizada, o PMDB retomou o mesmo tom das críticas que antecederam o Plano Cruzado, em fevereiro do ano passado. Sarney ampliou o leque de participação parlamentar no Governo e isso desagradou seu partido. Por essa razão, o presidente está recebendo um verdadeiro bombardeio de críticas, mas ele mesmo está satisfeito.